

**Fatores associados às ações de prevenção de acidentes promovidas por professores da
educação infantil**

**Factors associated with accident prevention actions promoted by childhood education
teachers**

**Factores asociados a acciones de prevención de accidentes promocionadas por
profesores de educación infantil**

Recebido: 17/10/2020 | Revisado: 21/10/2020 | Aceito: 13/11/2020 | Publicado: 18/11/2020

Maria Gabrielle Moreira Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0245-8969>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: gabimoreira971@gmail.com

Suelen Brito de Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0156-7485>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: suelenbritoazevedo@gmail.com.

Ana Paula Esmeraldo Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8447-4072>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: anapaulaesmeraldo@gmail.com

Iris Nayara da Conceição Souza Interaminense

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0630-7703>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: irisnarea@yahoo.com.br

Leduard Leon Bezerra Soares Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6178-9485>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: leduardleon@live.ca

Luciana Pedrosa Leal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3776-0997>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: lucianapleal@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Avaliar os fatores associados às ações de prevenção de acidentes promovidas por professores da Educação Infantil. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo com 129 professores atuantes nos Centros Municipais de Educação Infantil de Recife-PE. Os dados foram coletados entre setembro/2017 e junho/2018 por meio de entrevista individual presencial. Utilizou-se análise descritiva e análise bivariada por meio do teste qui-quadrado de Pearson e teste exato de Fisher, com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** As ações foram categorizadas em ações relacionadas à estrutura física/mobília da instituição (27,3%), à atuação do professor (47,3%) e às etapas do desenvolvimento da criança (25,4%). A idade entre 20 a 39 anos ($p=0,027$) e ser casado ou ter união estável ($p=0,025$) foram associados ao maior número de ações preventivas. **Conclusão:** Professores mais jovens e que convivem com companheiro promoveram maior número de ações preventivas relacionadas aos acidentes infantis nos Centros de Educação Infantil.

Palavras-chave: Prevenção de acidentes; Educação infantil; Educação continuada; Saúde da criança.

Abstract

Objective: To evaluate the factors associated with accident prevention actions promoted by early childhood teachers. **Method:** Cross-sectional, quantitative study with 129 teachers working at the Municipal Centers for Early Childhood Education in Recife-PE. Data were collected between September / 2017 and June / 2018 through individual face-to-face interviews. Descriptive analysis and bivariate analysis were used using Pearson's chi-square test and Fisher's exact test, with a 95% confidence interval. **Results:** The actions were categorized into actions related to the physical structure / furniture of the institution (27.3%), the performance of the teacher (47.3%) and the stages of child development (25.4%). The age between 20 to 39 years ($p = 0.027$) and being married or having a stable relationship ($p = 0.025$) were associated with a greater number of preventive actions. **Conclusion:** Younger teachers who live with a partner promoted a greater number of preventive actions related to childhood accidents in the Early Childhood Education Centers.

Keywords: Accident prevention; Child rearing; Education continuing; Child health.

Resumen

Objetivo: Evaluar los factores asociados a las acciones de prevención de accidentes impulsadas por los docentes de educación infantil. **Método:** Estudio transversal cuantitativo

con 129 profesores que trabajan en los Centros Municipales de Educación Infantil de Recife-PE. Los datos fueron recolectados entre septiembre / 2017 y junio / 2018 a través de entrevistas individuales presenciales. Se utilizó análisis descriptivo y análisis bivariado mediante la prueba de chi-cuadrado de Pearson y la prueba exacta de Fisher, con un intervalo de confianza del 95%. **Resultados:** Las acciones se categorizaron en acciones relacionadas con la estructura física / mobiliario de la institución (27,3%), el desempeño del docente (47,3%) y las etapas del desarrollo infantil (25,4%). La edad entre 20 a 39 años ($p = 0,027$) y estar casado o tener una relación estable ($p = 0,025$) se asociaron con un mayor número de acciones preventivas. **Conclusión:** Docentes más jóvenes que conviven en pareja impulsaron un mayor número de acciones preventivas relacionadas con accidentes infantiles en el Centro de Educación Infantil.

Palabras clave: Prevención de accidentes; Crianza del niño; Educación continua; Salud del niño.

1. Introdução

Os acidentes não intencionais são reconhecidos internacionalmente por “lesões não intencionais” com o intuito de evitar a conotação representada pelo termo “acidente” (Dao, 2018). A realidade desse agravo caracteriza-se como um problema de saúde pública mundial, por ser a principal causa de mortalidade e hospitalização entre as crianças menores de cinco anos, além de poder trazer sequelas físicas, emocionais e sociais à criança e à sua família (Oliveira, Souza, Marques, & Cruz, 2014) (Honda et al., 2019).

Os acidentes na infância podem acontecer dentro ou fora do ambiente doméstico, como nas escolas, parques e demais outros espaços de convivência. No âmbito escolar, a Educação infantil tem a função de assistir as crianças menores de cinco anos, que permanecem na escola em tempo parcial ou integral, e participam de atividades pedagógicas sob a responsabilidade dos professores (Brasil, 2010) (Oliveira et al., 2014).

O professor da educação infantil, ao atuar nos Centros de Educação Infantil como responsável pelas atividades pedagógicas e cuidados com as crianças, pode identificar situações de risco para acidentes e, conseqüentemente, preveni-los a fim de proporcionar um ambiente escolar seguro para o desenvolvimento infantil (Cezari & Pereira, 2017) (Bezerra et al., 2016). No entanto, a insegurança acerca da temática e o despreparo são evidenciados nos estudos ao abordarem as experiências e as ações dos professores da educação infantil quanto à prevenção de acidentes (Carmo, Souza, Araújo, & Francisco, 2017).

Baseado nas ações preventivas referidas pelos professores, deve-se considerar que essas ações podem estar associadas aos fatores sociodemográficos, aos aspectos relacionados à educação permanente, ao planejamento das ações, e ao próprio ambiente escolar. A identificação desses fatores pode contribuir para direcionar ações intersetoriais entre educação e saúde. Assim, esse estudo tem como objetivo avaliar os fatores associados às ações de prevenção de acidentes promovidas por professores da Educação Infantil.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, que analisou dados oriundos do projeto de pesquisa “Educação permanente sobre prevenção de acidentes em pré-escolares na prática profissional de professores”. Estudos transversais são funcionais em descrever as características de um determinado grupo e a partir dessa descrição possibilitar o planejamento de ações (Bastos & Duquia, 2013).

O estudo foi desenvolvido a partir de dados coletados nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) localizados na cidade do Recife, Pernambuco, sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal do Recife. O município possuía 20 CMEI, distribuídos em seis Regiões Político-Administrativas (RPA).

A população dos 20 CMEI era composta por 140 professores que exerciam atividades pedagógicas em 2017-2018. Na amostra inicial, foram selecionados intencionalmente os 140 professores. Ao se aplicar os critérios de elegibilidade foram excluídos nove professores por estarem de licença médica, licença prêmio ou desvio de função durante o período de coleta de dados, e dois por terem sido agendados em três tentativas para a participação na pesquisa, mas sem êxito, totalizando uma amostra final de 129 professores.

Os dados foram coletados no período de setembro de 2017 a junho de 2018 por meio de entrevista individual presencial no CMEI, mediante agendamento prévio, de acordo com a disponibilidade do professor. O instrumento utilizado no projeto de pesquisa foi validado por especialistas e estruturado para coleta de dados, contendo 48 itens de perguntas abertas e fechadas, distribuídas em quatro partes: dados de identificação, dados sociodemográficos, aspectos relacionados à educação permanente, educação permanente voltada à ações de prevenção de acidentes na infância e prática de ações preventivas executadas pelos professores.

Os dados coletados foram digitados e validados pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0. Considerou-se como variáveis independentes os

fatores sociodemográficos, aspectos relacionados à educação permanente, ao planejamento das ações e ao ambiente escolar. A variável dependente consistiu do número de ações de prevenção de acidentes referidas pelos professores.

As variáveis independentes foram analisadas por meio de análise descritiva calculando-se a frequência simples e relativa, média e desvio padrão. As ações de prevenção de acidentes referidas pelos professores foram descritas inicialmente de forma nominal, por meio de frequência simples e relativa, e posteriormente categorizadas em ações: relacionadas à estrutura física/mobília do CMEI; relacionadas à atuação do professor; e relacionadas às etapas do desenvolvimento da criança.

A normalidade do número de ações preventivas foi verificada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, não apresentando distribuição normal. O número de ações promovidas por cada professor foi categorizado em dois grupos conforme a mediana da distribuição: aqueles que realizavam menos de três ações preventivas e aqueles que realizavam três ou mais ações preventivas. As associações das variáveis independentes com o número de ações preventivas foram analisadas por meio dos testes Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher, adotando para todas as análises o nível de significância de 5%.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, sob o parecer nº 3.689.314, em 07 de novembro de 2019, atendendo à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. Resultados

Os 129 professores dos Centros Municipais de Educação Infantil incluídos no estudo eram predominantemente do sexo feminino (98,4%), encontravam-se na faixa etária de 40 a 49 anos (39,5%), com idade média de 43 anos (DP \pm 8,7), se autodeclararam brancos (43,4%) e pardos (42,6%), eram casados (56,6%) e possuíam renda familiar de 4 a 5 salários mínimos (42,4%). A maioria dos professores residiam em casa (54,3%), em imóvel próprio (85,3%), de 6 a 9 cômodos (69,8 %), mais de 90% possuíam saneamento básico com abastecimento de água encanada, escoamento de esgoto e coleta diária do lixo. Houve uma predominância de professores com filhos (62,8%), que conviviam com 3 a 4 pessoas no domicílio (56,6 %), principalmente com o cônjuge e filho(s) (43,4 %).

Os professores eram majoritariamente graduados em Pedagogia (93,8%), pós-graduados (95,3%), com 11 a 20 anos de formação (38%), trabalhavam com crianças entre 11

a 20 anos (42,6%) e atuavam no CMEI há pelo menos 10 anos (89,1%) com média de 54 meses (DP $\pm 56,3$). O vínculo empregatício da maioria era efetivo por meio de concurso público com carga horária mensal de 145h.

Todos os professores recebiam capacitações mensais ofertadas pelo município, porém os temas estavam relacionados apenas à Educação Infantil, como alfabetização, cultura, jogos matemáticos, brincadeiras, gênero, música, artes, contação de histórias, educação especial. Apenas seis (4,8%) relataram ter tido capacitação sobre primeiros socorros quando trabalhavam na rede privada.

Em relação às capacitações sobre os acidentes na infância, os professores relataram não terem sido capacitados com assuntos relacionados a essa temática (88,4 %), e nem especificamente sobre a prevenção de acidentes em pré-escolares (93%). Todos os professores entrevistados reconheceram a necessidade e importância de serem capacitados acerca da prevenção de acidentes infantis, justificado principalmente pelo convívio diário com as crianças (41%) e pelo interesse de ampliar seus conhecimentos (38%). Contudo, ao analisar os relatos dos professores, percebeu-se uma divergência quanto à compreensão do termo “prevenção de acidentes”, pelo fato de associarem aos “primeiros-socorros”.

Apesar da carência de capacitações relacionadas à prevenção de acidentes com os pré-escolares, os professores realizavam ações preventivas no seu cotidiano (95,3%). A Tabela 1 remete as ações preventivas referidas pelos professores, na qual foram agrupadas em: ações relacionadas à estrutura física/mobília do CMEI (27,3%); ações relacionadas à atuação do professor (47,3%); e ações relacionadas às etapas do desenvolvimento da criança (25,4%). Apenas 20,7% dos professores realizavam as ações que abrangem os três domínios supracitados.

Tabela 1 - Ações preventivas realizadas pelos professores nos Centros Municipais de Educação Infantil. Recife, PE, Brasil, 2017/2018.

Ações preventivas	n	%
<u>Relacionadas à estrutura física/mobília do CMEI</u>	n= 60	
Não deixar objetos espalhados no chão		
Sim	15	25
Não	45	75
Organizar a disposição da mobília		
Sim	19	31,7
Não	41	68,3
Disponer os materiais em prateleiras altas		
Sim	7	11,7
Não	53	88,3
Manter portas e gavetas fechadas		
Sim	17	28,3
Não	43	71,7
Proteger as quinas da mobília		
Sim	8	13,3
Não	52	86,7
Proteger as tomadas		
Sim	11	18,3
Não	49	81,7
Cuidado com o piso molhado		
Sim	11	18,3
Não	49	81,3
<u>Relacionadas à atuação do professor</u>	n= 104	
Atenção e supervisão constante às crianças		
Sim	52	50
Não	52	50
Cuidado com brinquedos e objetos		
Sim	44	42,3
Não	60	57,7
Orientação		
Sim	38	36,5
Não	66	63,5
Propor atividades contínuas		
Sim	7	6,7
Não	97	93,3
<u>Relacionadas às etapas do desenvolvimento da criança</u>	n= 56	
Não deixar subir na mobília		
Sim	38	67,9
Não	18	32,1
Evitar que as crianças corram na sala de aula		
Sim	18	32,1
Não	38	67,9
Cuidado com objetos que as crianças podem levar a boca		
Sim	5	8,9
Não	51	91,1

Fonte: Dados de pesquisa, (2017/2018).

Tabela 2 - Número de ações preventivas realizadas pelos professores segundo fatores sociodemográficos e aspectos relacionados à educação permanente nos Centros Municipais de Educação Infantil, Recife, PE, Brasil, 2017/2018.

Variáveis	Ações preventivas				p valor
	< três		≥ três		
	n= 121 ⁽¹⁾				
	n	%	n	%	
Faixa etária (anos)					
20 a 39	15	34,9	28	65,1	0,027 ⁽³⁾
40 a 49	24	50	24	50	
50 a 69	20	66,7	10	33,3	
Estado Civil					
Casada/ União estável	31	40,8	45	59,2	0,025 ⁽³⁾
Solteira	17	54,8	14	45,2	
Divorciada/ Viúva	11	78,6	03	21,4	
Filho (os)					
Sim	33	44	42	56	0,181 ⁽³⁾
Não	26	56,5	20	43,5	
Tempo de Formação (anos)⁽²⁾					
0 a 10	20	50	20	50	0,817 ⁽³⁾
11 a 20	21	44,7	26	55,3	
21 a 40	15	55,6	12	44,4	
Tempo de trabalho com crianças (anos)					
0 a 10	14	42,4	19	57,6	0,198 ⁽³⁾
11 a 20	24	44,4	30	55,6	
21 a 40	21	61,8	13	38,2	
Tempo de atuação no CMEI (meses)					
0 a 24	17	42,5	23	57,5	0,244 ⁽³⁾
25 a 48	18	62,1	11	37,9	
49 a mais de 60	24	46,2	28	53,8	
Capacitação sobre acidentes					
Sim	9	60	6	40	0,352 ⁽³⁾
Não	50	47,2	56	52,8	
Capacitação sobre prevenção de acidentes em pré-escolares					
Sim	6	66,7	3	33,3	0,264 ⁽³⁾
Não	53	47,3	59	52,7	
Autoavaliação sobre suas ações de prevenção					
Muito boa	7	63,6	4	36,4	0,512 ⁽⁴⁾
Boa	51	48,1	55	51,9	
Indiferente	-	-	1	100	
Ruim	1	33,3	2	66,7	

Nota: n= 121 (6 não realizam ações e 2 não responderam com clareza). ⁽²⁾ 7 casos ignorados. ⁽³⁾ Teste Qui quadrado. ⁽⁴⁾ Teste Exato de Fisher. Fonte: Dados da pesquisa, 2017/2018.

Conforme a mediana do número de ações promovidas por cada professor, constatou-se que apenas 51,2% realizava três ou mais ações preventivas de acidentes na infância. Somente os professores entre 20 a 39 anos (p=0,027) e os professores que eram casados ou estavam em

uma união estável ($p=0,025$) foram associados à realização de maior número de ações de prevenção de acidentes de acordo com a Tabela 2.

4. Discussão

O presente estudo evidenciou que professores mais jovens e casados ou em união estável promovem maior número de ações preventivas relacionadas aos acidentes infantis nos CMEIs. Pesquisa realizada no Paraná destacou que os professores mais jovens são profissionais que possuem uma formação inicial capaz de perceber a complexidade da sua prática pedagógica e realiza ações mais significativas com embasamento teórico e prático (Bulaty & Pietrobon, 2015). Essas características da formação profissional são alguns dos princípios encontrados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Brasil, 2010).

A respeito dos professores casados ou em união estável, estudos não apresentaram a caracterização do estado civil dos professores da educação infantil. Porém, pesquisas com professores da educação infantil concordaram que as ações preventivas realizadas pelos professores podem estar relacionadas às experiências individuais e a variável do estado civil do presente estudo pode ser caracterizada como experiência individual e influenciar na realização de ações preventivas (Oliveira *et al.*, 2014) (Carmo *et al.*, 2017).

Embora não associados nesse estudo, as ações preventivas promovidas pelos professores podem sofrer influência das experiências individuais adquiridas durante sua atuação no CMEI, como também a vivência em ter filhos (Machado, Petry, Somavilla, & Hopp, 2017). A identificação do perfil dos professores da Educação Infantil pode nortear o planejamento de capacitações e ações de educação em saúde articuladas às características do público-alvo.

A carência de capacitações para os professores da educação infantil sobre a temática de prevenção de acidentes evidenciada não difere da realidade do Brasil, onde tal carência é decorrente de baixos investimentos na área da Educação Infantil (Oliveira *et al.*, 2014) (Cezari & Pereira, 2017) (Machado *et al.*, 2017). Destaca-se a relevância de fornecer conhecimentos específicos para os professores da educação infantil tornando-os capacitados em proporcionar um ambiente seguro para as crianças, ampliando o seu papel enquanto educador.

Os professores reconhecem a relevância de capacitações acerca da prevenção de acidentes, em concordância com pesquisa realizada em Fortaleza-CE (Araújo *et al.*, 2017). Nesse estudo, os relatos dos professores quanto às capacitações em prevenção de acidentes

eram associados às ações de primeiros socorros. Esses achados evidenciam que o conhecimento insuficiente dos professores em prevenir os acidentes pode ser refletido na baixa quantidade de ações preventivas executadas com as crianças no cotidiano do CMEI, e suscitam a importância de priorizar a prevenção dos acidentes, ao invés de estar preparado apenas para realizar os primeiros socorros.

Dentre as principais ações referidas pelos professores, a maioria dos relatos está relacionada à atuação do professor, destacando-se a atenção e a supervisão constante às crianças. Observa-se uma resposta ampla e subjetiva, que remete à necessidade da realização de orientações específicas nessa temática. A supervisão ainda é considerada um dos mais fortes fatores protetores para a prevenção de acidentes (Bezerra *et al.*, 2016).

Outra ação preventiva relacionada à atuação dos professores foi no cuidado com brinquedos e objetos quebrados, pontiagudos ou pequenos, reforçando a importância de se utilizar dispositivos mais seguros para as crianças. Estudos como esse podem fortalecer a relevância em realizar mudanças na fabricação de brinquedos e materiais mais seguros destinados ao uso de crianças (Dao, 2018). Pesquisa realizada em Tocantins descreve algumas ações preventivas relacionadas à atuação do professor, como a substituição dos brinquedos que oferecem riscos, utilização de protetores nas tomadas e realização de orientações para todos os responsáveis nos cuidados com as crianças, com a finalidade de promover um ambiente escolar mais seguro para o aprendizado (Bonilla-Escobar & Gutiérrez, 2014).

Quanto às ações referidas pelos professores relacionadas à estrutura física/ móvel do CMEI, a modificação do ambiente ainda é considerada uma das estratégias primárias para a prevenção dos acidentes não-intencionais (Dao, 2018). Vale salientar a importância de propostas para a implementação de políticas com o objetivo de transformar o ambiente mais seguro para favorecer, e não substituir, o ato de supervisionar a criança (Brasil, 2006).

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, construídos pelo Ministério da Educação desde 2006, destacam a participação de uma equipe interdisciplinar na elaboração dos projetos, que envolva além dos engenheiros e arquitetos, os professores, os profissionais da Educação e da Saúde, os administradores e os representantes da comunidade. O objetivo da participação de uma equipe multiprofissional é de compartilhar os diferentes saberes para preparar um ambiente da Educação Infantil capaz de proporcionar acessibilidade, desenvolvimento e segurança para as crianças (Santos, Chiquetti, & Silva, 2015).

Em contrapartida, a maioria dos CMEI nesse estudo foi construída nos últimos cinco anos e apresentam uma infraestrutura padrão. Porém, apesar de ser uma estrutura recente, os

professores sentem a necessidade de realizar modificações constantes na estrutura física/mobília. Essa observação reforça a relevância da participação do professor na equipe interdisciplinar, na elaboração dos projetos de construção das instituições de Educação Infantil.

A organização do espaço, do tempo e dos materiais faz parte das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), na qual a organização do espaço e dos materiais para a realização das atividades pedagógicas deve assegurar o cuidado com a criança, proporcionar o desenvolvimento motor, cognitivo, linguístico, social e afetivo, com o reconhecimento simultâneo das suas especificidades etárias (Brasil, 2010).

A respeito das ações preventivas relacionadas às etapas do desenvolvimento infantil, essas estão presentes em menos da metade dos relatos dos professores. A literatura destaca que o conhecimento específico acerca do processo do desenvolvimento infantil e o crescimento devem ser abordados em conjunto, uma vez que esses fenômenos são diferentes, mas se apresentam paralelamente. Os professores quando estão informados e contextualizados a respeito das etapas do crescimento e desenvolvimento infantil podem, além de trabalhar com a estimulação das crianças e nas orientações à família, ser capazes de proporcionar um ambiente mais seguro para as crianças por meio de ações preventivas contextualizadas com a especificidade de cada etapa do desenvolvimento infantil (Passos & Santos, 2016).

Os resultados desse estudo podem subsidiar e encorajar os profissionais da saúde a atuarem como formadores nas atividades educativas para os profissionais da Educação. A maioria dos estudos destacam o profissional da Enfermagem, principalmente o enfermeiro, como protagonista essencial na articulação dos conhecimentos teóricos específicos e práticos para embasar as ações preventivas dos professores da educação infantil com responsabilidade (Silva-Sobrinho *et al.*, 2017).

Da mesma forma, o profissional de Enfermagem também pode atuar junto ao Programa Saúde na Escola (PSE), uma vez que a presença do enfermeiro no ambiente escolar seria capaz de colaborar com as ações voltadas à saúde, desde a resolução de problemas, a promoção e prevenção de doenças e agravos, englobando os acidentes não-intencionais, de acordo com as necessidades de cada ambiente (Silva-Sobrinho *et al.*, 2017).

5. Considerações Finais

O estudo evidenciou que professores mais jovens e casados ou que vivem em união estável promovem maior número de ações preventivas relacionadas aos acidentes infantis nos

CMEI. As principais ações preventivas promovidas pelos professores da educação infantil foram relacionadas à estrutura física/mobília do CMEI, à atuação do professor e às etapas do desenvolvimento da criança.

Os professores revelaram um conhecimento insuficiente sobre a temática através de suas respostas amplas e ações pouco específicas para as etapas do desenvolvimento infantil, além de frequentemente não discernirem os conceitos de prevenção de acidentes e primeiros socorros. Esses resultados apontam para a necessidade de investimentos na Educação Infantil, incluindo aumento na oferta de capacitações.

Torna-se necessário, pois, o planejamento de projetos que visem a formação de todos os profissionais, que trabalham diretamente com as crianças, como é o caso dos professores, a respeito da prevenção de acidentes. Por meio da atuação do Enfermeiro no espaço escolar através da articulação dos conhecimentos teóricos e práticos com a finalidade de possibilitar a aquisição de competências e habilidades nas ações de prevenção de acidentes aos pré-escolares realizadas pelos professores, garantindo um ambiente mais seguro ao desenvolvimento das crianças.

Os resultados desse estudo indicam a relevância de se desenvolver pesquisas de intervenção, que avaliem ações educativas voltadas aos professores e outros profissionais que atuam no cenário escolar para a prevenção de acidentes na infância.

Referências

Araújo, A. R., Gubert, F. A., Tomé, M. A. B. G., Martins, M. C., Fontenele N. L., Barros, E. C. (2017). Prevenção de acidentes em uma creche: experiência com pais, professores e pré-escolares. *Revista de Enfermagem UFPE OnLine*, 11(Sulp.4), 1671-8.

Azevedo, S. B. (2019). Efeito de capacitação sobre prevenção de acidentes para professores da educação infantil [Tese]. Recife (PE): Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco;

Barros, L. S. (2011). Prevenção de acidentes em um centro de educação infantil de Araguaína-TO [Monografia]. Araguaína (TO): Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, Universidade Federal do Tocantins.

Bastos, J. L. D, Duquia, R. P. (2013). Um dos delineamentos mais empregados em

epidemiologia: estudo transversal. *Notas de Epidemiologia e Estatística*, Porto Alegre, 17(4), 229-232.

Bezerra, M. A. R., Santos, L. R., Rocha, R. C., Rocha, S. S., Rodrigues, A. B., Brito, E. C. C., et al. (2016). Percepções de cuidadores de crianças menores de cinco anos sobre a prevenção de acidentes domésticos. *REME- Revista Min Enferm.*; 20,e944.

Bonilla-Escobar, F. J., Gutiérrez, M. I. (2014). Injuries are not accidents: towards a culture of prevention. *Colombia Médica*, 45(3).

Bulaty, A., Pietrobon, S. R. G. (2015). Perfil dos professores da educação infantil: estudo de um município do interior do parána. *EDUCERE*, XII Congresso Nacional de Educação PUCPR 26 a 29 de outubro de 2015.

Brasil, Ministério da Educação. (2006). Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília (DF): Ministério da Educação. Recuperado de: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf

Brasil, Ministério da Educação. (2010). Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília (DF): Ministério da Educação. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12579:educacao-infantil>

Carmo, H. O., Souza, R. C. A., Araújo, C. L. O., Francisco, A. G. (2017). Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*; 7, e1457. doi: 10.19175/recom.v7i0.1457.

Cezari, E. J., Pereira, R. T. (2017) Educação em saúde na educação infantil: o contexto da prática docente. *Revista Observatório*; 3(3).

Dao, A., McMullin, J. (2018). Unintentional Injury, Supervision, and Discourses on Childproofing Devices. *Medical Anthropolgy*.

Honda, C., Naruse, T., Tsuchiya-Ito, R., Yamamoto, N., Nagata, S. (2019). Home safety practices to prevent child injury and its association with Family and children's daily routines in Japan: A cross-sectional study. *Japan journal of Nursing Science*.

Machado, E. C. M., Petry, A. R., Somavilla, V. E. C., Hopp, L. S. (2017). Acidentes na infância: percepção e atitudes dos professores na educação infantil. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 11(7).

Oliveira, I. S., Souza, I. P., Marques, S. M., Cruz, A. F. (2014). Conhecimento dos educadores sobre a prevenção de acidentes na infância. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*; 8(2), 279-85.

Olsen, L. L., Ishikawa, T., Mâsse, L. C., Chan, G., Brussoni, M. (2018). Risk Engagement and Protection Survey (REPS): developing and validating a survey tool on fathers' attitudes towards child injury protection and risk engagement. *Methodology*, 106-112.

Santos, C. C., Chiquetti, E. M. S, Silva, T. A. S. (2015). Batatinha quando nasce esparrama pelo chão” - Crescimento e desenvolvimento infantil nos quatro primeiros anos de vida, terias e práticas para professores da educação infantil. *Revista Cidadania em Ação extensão e cultura*, 9(1).

Silva-Sobrinho, R. A., Pereira, B. S. A., Trevisan, C. L., Martins, F. J., Almeida, M. L., Mansour, N. R., et al. (2017). Percepção dos profissionais da educação e saúde sobre o programa saúde na escola. *Revista pesquisa qualitativa, São Paulo (SP)*; 5, 93-108.

Passos, D. A., Santos, W. L. (2016). O enfermeiro como educador para a prevenção dos principais acidentes ocorridos na primeira infância. *Revista Científica Sena Aires*. 5(2), 124-35.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Gabrielle Moreira Santos Silva – 30%

Suelen Brito de Azevedo – 20%

Ana Paula Esmeraldo Lima – 15%

Iris Nayara da Conceição Souza Interaminense – 10%

Leduard Leon Bezerra Soares Silva – 10%

Luciana Pedrosa Leal -15%